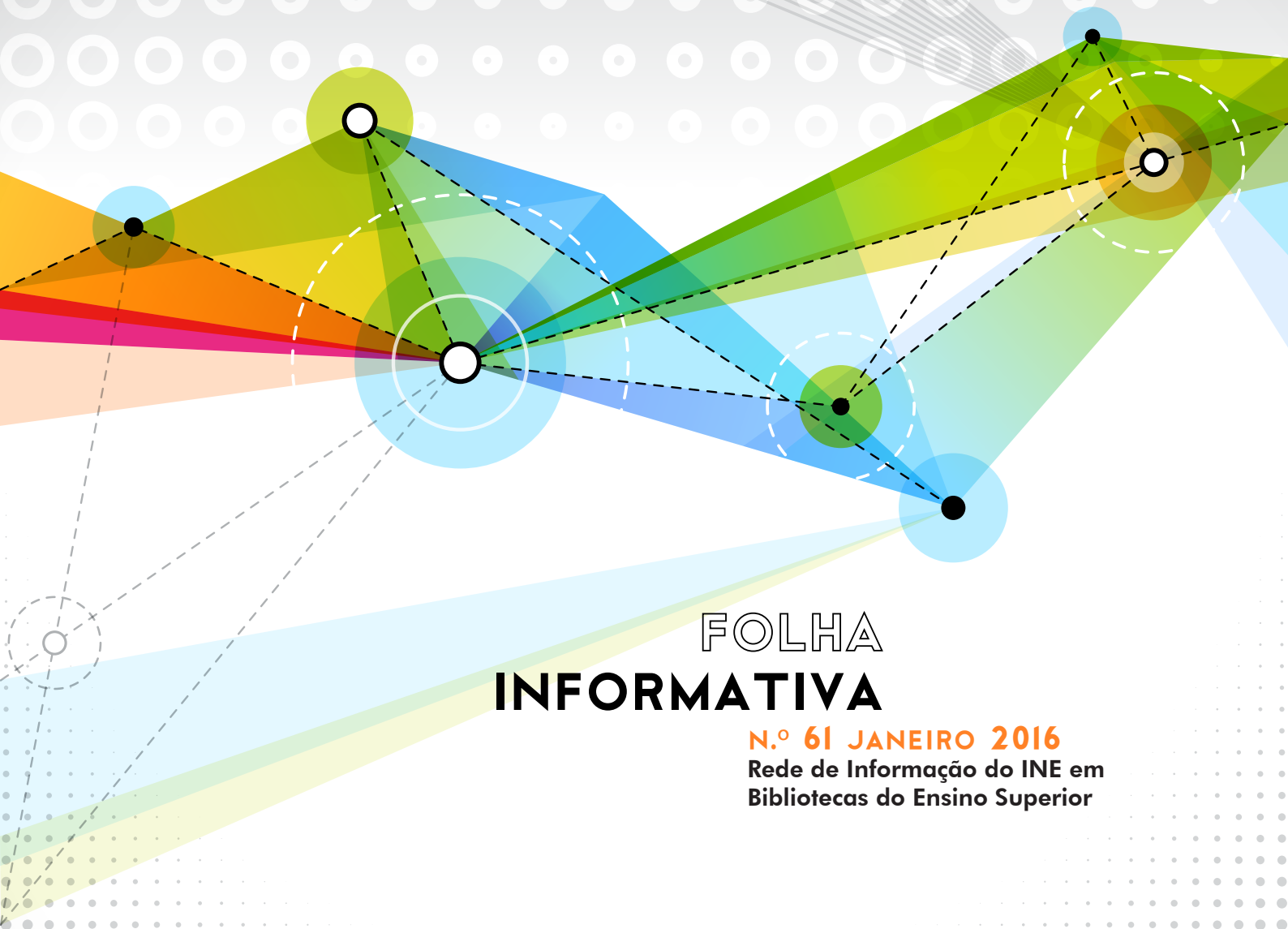




Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



FOLHA INFORMATIVA

N.º 61 JANEIRO 2016

Rede de Informação do INE em
Bibliotecas do Ensino Superior

FICHA TÉCNICA

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 2182-4681

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

Esta Folha Informativa foi elaborada segundo as regras do novo acordo ortográfico, exceto nos casos em que os entrevistados ou autores externos se expressam de outro modo.



ÍNDICE

PÁG.

Em Foco

Provavelmente, o mais recente e completo retrato estatístico do país 5

Notícias do INE

Crónica da atividade estatística anunciada 14

(In)ovações em www.ine.pt:

Seminários Portas Abertas 17

Nova forma de pesquisa em Base de dados 18

Municípios em Dossiê Temático 19

Eventos na universidade 20

Notícias da Rede

Ponto de Acesso da RIIBES na UTAD 21

Entrevistas com:

Os docentes e investigadores, Carlos Castro e Henrique Trindade 22

As colaboradoras do Ponto de Acesso, Isabel Pires e 23

Manuela Silva 24

O estudante de engenharia, Alexandre Sá Vieira 25

Publicações mais recentes

26



Escola Superior de Enfermagem do Porto	http://www.esenf.pt
Instituto Politécnico da Guarda	http://www.ipg.pt
Instituto Politécnico de Beja	https://www.ipbeja.pt
Instituto Politécnico de Bragança	> http://www.ipb.pt
Instituto Politécnico de Bragança-Mirandela	
Instituto Politécnico de Castelo Branco	http://www.ipcb.pt
Instituto Politécnico de Leiria	http://www.ipleiria.pt/
Instituto Politécnico de Portalegre	http://www.ipportalegre.pt
Instituto Politécnico de Santarém	http://www.ipsantarem.pt
Instituto Politécnico de Setúbal	http://www.ips.pt
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	http://www.ipvc.pt
Instituto Politécnico de Viseu	http://www.ipv.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Lisboa	> http://www.ipam.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Porto	
Instituto Universitário da Maia	http://www.ismai.pt
Instituto Superior de Agronomia	http://www.isa.utl.pt/pt
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	http://www.iscal.ipl.pt
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	http://www.iscte-iul.pt
Instituto Superior de Economia e Gestão	https://aquila.iseg.utl.pt
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	http://www.isegi.unl.pt
Universidade Aberta	http://uab.pt
Universidade Católica Portuguesa – Porto	http://www.porto.ucp.pt
Universidade da Beira Interior	https://www.ubi.pt
Universidade de Aveiro	http://www.ua.pt
Universidade de Coimbra	http://www.uc.pt
Universidade de Évora	http://www.uevora.pt
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	http://www.utad.pt
Universidade do Algarve	http://www.ualg.pt
Universidade do Minho	http://www.uminho.pt
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	http://sigarra.up.pt/fep/pt
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	http://sigarra.up.pt/flup/pt
Universidade dos Açores	https://www.uac.pt
Universidade Europeia	https://www.europeia.pt
Universidade Lusíada - Norte (Porto)	http://www.por.ulusiada.pt/
Universidade Lusíada - Norte (V. N. Famalicão)	http://www.fam.ulusiada.pt

PROVAVELMENTE...

...O MAIS RECENTE E COMPLETO RETRATO ESTATÍSTICO DO PAÍS

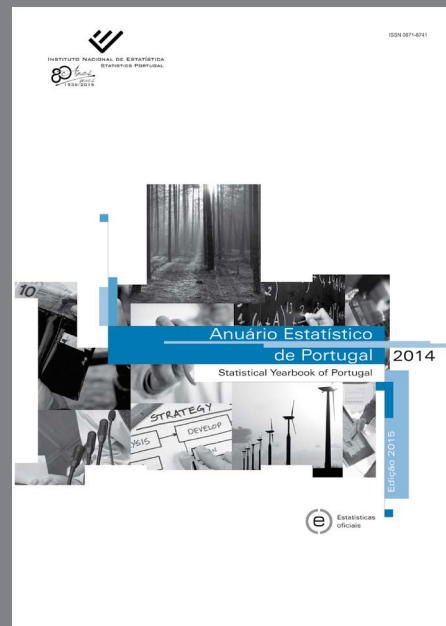
ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL STATISTICAL YEARBOOK OF PORTUGAL

Decerto conhece a publicação editada pelo INE – que mergulha as suas raízes em 1875, no tempo em que Portugal ainda era um Reino – capaz de lhe oferecer um retrato evolutivo completo e fidedigno do nosso país.

Sim, o velho e idóneo título que todos os anos se renova para oferecer um retrato atualizado de todas as áreas do quadro de vida. Na verdade, o Anuário Estatístico de Portugal (AEP), com a sua estrutura assente nos temas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado, propicia, ao longo de 28 subcapítulos, uma análise global dos principais fenómenos registados em termos demográficos, sociais e económicos.

As diferentes regiões do País.

Cada subcapítulo introduz uma análise dos principais indicadores, acompanhada de gráficos que favorecem a rápida apreensão da informação apresentada, disponibilizando, a seguir, os quadros com séries breves desagregadas nos níveis NUTS I (Portugal Continental e Regiões) e II, de modo a possibilitar uma comparação espacial dos fenómenos retratados.



**Não perguntes o que a tua pátria pode fazer por ti.
Pergunta o que tu podés fazer por ela**

John Kennedy

No Anuário Estatístico de Portugal, encontra a informação necessária para conhecer o estado (ou os estados?) em que o país se encontra e para conferir uma utilidade prática e prospetiva a esse conhecimento, sempre que necessite de fundamentar decisões a diferentes níveis ou desenvolver um exercício consciente de cidadania.

LITERACIA RIMA COM CIDADANIA

E porque as escolas reconhecem claramente, não apenas a importância da literacia estatística, mas também o interesse de os seus alunos cedo começarem a compreender e acompanhar a evolução do país com base em informação estatística credível, o INE vem oferecendo um exemplar do AEP a cerca de 1 200 bibliotecas escolares do ensino básico e secundário, no âmbito da sua colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares.



Para quem ainda não conhece a publicação, a nomeação dos seus 28 subcapítulos, distribuídos pelos quatro temas, permite avaliar o quão completa ela é.

AS PEÇAS DO PUZZLE

O território

Território
Ambiente

As Pessoas

População
Educação
Cultura e Desporto
Saúde
Mercado de Trabalho
Proteção Social

A Atividade

Contas Nacionais
Preços
Empresas
Comércio Internacional
Agricultura e Floresta
Pescas
Indústria e Energia
Construção e Habitação
Transportes
Comunicações
Comércio Interno
Turismo
Setor Monetário e Financeiro
Serviços Prestados às Empresas
Ciência e Tecnologia

O Estado

Administração Pública
Justiça
Participação Política

ALTERAÇÕES & BENEFÍCIOS NA EDIÇÃO REFERENTE A 2014

Em contrapartida, se já consultou diferentes edições desta publicação é natural que tenha reparado como é frequente a introdução de novos conteúdos e de outros elementos inovadores, que em muito a enriquecem, atualizam e completam.

Por exemplo, o AEP 2014, editado em finais de 2015, contou com algumas alterações e somou alguns benefícios que importará conhecer.

O TERRITÓRIO

Foi adotada a nova Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013), que constitui a base para a recolha, organização e divulgação de informação estatística regional a nível europeu. Ao nível das NUTS II, ocorreu apenas uma alteração: a anterior região “Lisboa” passou a designar-se “Área Metropolitana de Lisboa”.

Território

Foi retomada a informação sobre a Rede Natura e as áreas protegidas, com a introdução dos Sítios Ramsar, conceito baseado na Convenção de Ramsar sobre as zonas húmidas com interesse para as aves aquáticas, que é considerada um dos primeiros Tratados globais sobre conservação, contando com 150 Países contratantes e 1 600 Sítios classificados, que cobrem cerca de 134 milhões de hectares de zonas húmidas.

Introduziram-se: Novos quadros - Armazenamento nas principais albufeiras do Continente; Rede Natura 2000, Ramsar e Áreas protegidas; Zonas de Intervenção Florestal (ZIF).

Novas variáveis (quadro I.1.6) - Temperatura média do ar; Precipitação; Radiação solar global acumulada.

Ambiente

Foi recuperada e atualizada informação relativa à Despesa consolidada das administrações (pública, central e regional) para 2013 e 2014.

AS PESSOAS

Saúde

Não foram disponibilizados dados sobre os Centros de Saúde devido à descontinuação da recolha, prevendo-se a sua substituição por informação administrativa já a partir da próxima edição do AEP. Prevê-se, ainda, a disponibilização de dados sobre casos notificados de doenças de declaração obrigatória, da Direção-Geral da Saúde, também a partir da próxima edição.

Mercado de trabalho

Foi apresentada informação, segundo a Classificação Portuguesa de Profissões 2010 (CPP-10), sobre: Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo a profissão principal; Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo a profissão principal.



ATIVIDADE ECONÓMICA

Agricultura e floresta

Foram apresentados os resultados do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas de 2013.

Transportes

Um novo quadro relativo ao transporte rodoviário de passageiros foi incluído.

O ESTADO

Justiça

Os dados relativos ao movimento e à caracterização de processos findos nos tribunais judiciais de 1.ª instância (para 2014) não foram disponibilizados em virtude de o seu apuramento se encontrar dependente da conclusão dos trabalhos de recuperação da informação e do restabelecimento do fornecimento de dados a partir da aplicação Citius.

Participação política

Foram incluídos os resultados das eleições para a Assembleia da República 2015, disponibilizados pela Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

UM RETRATO SEMPRE À SUA BEIRA... ...NA SECRETÁRIA OU NA MESINHA DE CABECEIRA

De modo a estimular uma incursão a sério ao longo das perto de 700 páginas do AEP 2014, oferecemos já uma espécie de “entrada de ensaio” com a apresentação de alguns dos principais resultados que servem de enquadramento populacional e socioeconómico. A maioria dos dados reporta-se a 2014.

POPULAÇÃO

Verificou-se um decréscimo da população residente, em linha com a tendência iniciada em 2010, mas agora de forma bastante mais acentuada. A população estimada é de 10 374 822 indivíduos, menos 198 657 do que em 2009.

Aquela diminuição resulta, por um lado, da manutenção de uma taxa de crescimento natural moderadamente descendente desde 2001 e, por outro, de uma taxa migratória que registou valores negativos nos últimos quatro anos, situando-se em -0,29%.

O peso da população idosa manteve um perfil claramente ascendente, fruto das tendências de diminuição da fecundidade e de aumento da longevidade.



As médias das idades das mulheres e dos homens à data do primeiro casamento foram sistematicamente aumentando desde 1990 (um aumento médio de 5,4 anos, comparando a primeira metade da década atual com a de 90), situando-se, respetivamente, em 30,6 anos e 32,1 anos.

A idade da mulher ao nascimento do primeiro filho aumentou, desde 1990, cerca de 5 anos, situando-se nos 30,6 anos.

O número de casamentos foi diminuindo de modo ininterrupto a partir de 2000, enquanto o número de divórcios ia aumentando consideravelmente. Face a 1990, o número

de divórcios mais do que duplicou em 2000, e mais do que triplicou em 2010.

Registou-se um decréscimo na população estrangeira com estatuto legal de residente, que tinha aumentado de forma contínua entre 1990 e 2009, especialmente na de nacionalidade ucraniana, brasileira e angolana.

A taxa de fecundidade geral foi diminuindo desde 2000, oscilando em torno de 40,0‰, entre 2007 e 2010, até diminuir para 34,30‰, em 2014.

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

A taxa de atividade registou uma quebra face a 2013, fixando-se em 50,3%, valor que reflete uma tendência que se vem manifestando desde 2008.

A análise da taxa de participação na população ativa por género permitiu identificar a tendência para uma redução da diferença entre a participação masculina e feminina.

A percentagem de população ativa com 45 ou mais anos, face ao total de ativos, aumentou cerca de 0,3 p.p., embora abaixo do que se verificara no ano anterior face a 2012 (0,9 p.p.).

O grau de escolaridade da população ativa manteve a tendência de crescimento (observada desde 1998).

O número de indivíduos com o ensino superior aumentou em 114 mil, correspondendo a uma taxa de crescimento de 10,5% e representando cerca de 23% da população ativa.

Contrariamente a 2013, o ensino secundário registou um aumento anual bastante inferior ao observado no ensino superior, quer em termos absolutos, com 52,8 mil indivíduos, quer em termos relativos, refletindo uma taxa de crescimento de 4,3%.

A proporção de trabalhadores com o ensino superior era de 26,3% em Portugal e de 33,0% na UE28.

A tendência de quebra do emprego já verificada nos cinco últimos anos (-2,9%, -1,4%, -3,2%, -4,1% e -2,6%), justificada pela extinção de aproximadamente 687 mil empregos, inverteu-se em 2014, ano em que se registou um acréscimo de 1,6%.

O emprego por conta de outrem registou o maior aumento observado desde 1998 (153,5 mil indivíduos).



Confirmou-se uma inversão da quebra do emprego, que se verificava desde 2011, extensiva a todas as faixas etárias. Os maiores crescimentos observaram-se nas faixas etárias dos 15 aos 24 anos e dos 35 aos 44 anos (2,2% e 3,5%, respetivamente).

10 FI6I

A taxa de desemprego registou, pela primeira vez, uma inversão da tendência de aumento que se vinha observando desde 2001 (apenas contrariada em 2008), tendo recuado 2,3 p.p. face ao valor do ano precedente.

A proporção de trabalhadores desempregados há mais de um ano fixou-se em 65,5%, quando em 2013 tinha registado 62,1%.



Hoje que tanto se fala em crise, quem não vê que, por toda a Europa, uma crise financeira está minando as nacionalidades? É disso que há-de vir a dissolução. Quando os meios faltarem e um dia se perderem as fortunas nacionais, o regime estabelecido cairá para deixar o campo livre ao novo mundo económico

Eça de Queirós

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

Confirmou-se um novo agravamento da desigualdade na distribuição do rendimento, à semelhança do ocorrido nos três anos precedentes.

O risco de pobreza aumentou em 0,8 p.p., passando a situar-se em 19,5%.

Comparando com a UE28, em Portugal o risco de pobreza é mais elevado (19,5% contra 17,2%).

O rendimento monetário líquido equivalente de 20% da população com maior rendimento foi 6,2 vezes superior ao rendimento de 20% da população com menor rendimento.

A taxa de privação material foi de 25,7%, representando um ténue aumento face ao registado em 2013, ano em que se deu um acréscimo de 3,7 p.p. relativamente ao precedente.

Manteve-se a tendência para a difusão das TIC junto das famílias. Em 2014, 68,0% dos agregados familiares possuíam computador, representando um acréscimo de 1,3 p.p. face ao ano precedente.

EDUCAÇÃO

O número de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade a frequentar um estabelecimento de ensino diminuiu 3,3% entre 2009/2010 e 2013/2014.

A desfavorável evolução demográfica teve impacto, igualmente, no número de alunos inscritos no ensino básico, que registou uma tendência de diminuição desde o ano letivo 1991/1992, apenas interrompida nos três anos letivos entre 2005/2006 e 2008/2009.



Também nos anos letivos entre 2005/2006 e 2008/2009 houve um significativo aumento das inscrições de adultos, motivado pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC), que elevou transitoriamente o número de inscritos. No ensino secundário verificou-se a mesma tendência e um fenómeno transitório semelhante e de maior amplitude, após o qual se retomou a trajetória descendente, atingindo em 2012/2013 um nível próximo do que se registara em 2000/2001.

Observou-se um aumento, na ordem de 117 mil alunos, da população escolar juvenil inscrita no ensino profissional secundário.

Registou-se um aumento de 44,8% do número de diplomados do Ensino Superior nos últimos 13 anos (61,1 mil em 2000/2001 e 88,5 mil em 2013/2014).

Relativamente ao número de inscritos em cursos universitários em 2013/2014, Ciências Empresariais e Direito continuaram a ocupar a primeira posição, logo seguidos de Engenharias e Técnicas Afins e, ocupando a terceira posição, Saúde e Serviços Sociais.

SAÚDE

Manteve-se a tendência, anteriormente observada, de aumento dos recursos humanos no setor, bem como da capacidade de oferta em segmentos mais especializados, a par de um aproveitamento mais intenso dos recursos disponíveis.

Confirmou-se uma melhoria contínua do rácio “número de médicos por mil habitantes” (4,5), correspondendo ao aumento de 1 médico por 1000 habitantes na última década, essa tendência continuou a detetar-se de forma ainda mais intensa no rácio “número de enfermeiros por mil habitantes” (6,4 contra 4,2, em 2003).

O número de médicos especialistas continuou a aumentar, entre 2013 e 2014, à taxa de 2,2%, o mesmo se verificou com o número de não especialistas, à taxa de 4,8%.

O número de internamentos e o número de dias de internamento diminuíram em 2013.

O número de camas diminuiu a uma taxa média anual de -0,6% entre 2000 e 2013, mas, em contrapartida, a taxa de ocupação refletiu uma tendência de aumento (78,5% em 2013, contra 75,8% em 2000).

Também as intervenções de grande e média cirurgia por dia, bem como as consultas nos hospitais por habitante confirmaram tendências de aumento.

A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,8 óbitos por 1000 nados vivos.

As doenças do aparelho circulatório (29,5%) e os tumores malignos (24,3%) foram as duas principais causas das mortes ocorridas em 2013.



EMPRESAS

Na estrutura empresarial (empresas não financeiras), o conjunto dos Serviços ocupou um papel predominante.

O Comércio foi o setor que, individualmente, obteve a maior parcela (37,3%) do volume de negócios, logo seguido pela Indústria (incluindo a Eletricidade, gás e água), com um peso de 32,8%.

O Alojamento e restauração registou a taxa de crescimento (face ao ano anterior) mais elevada em termos de volume de negócios (9,0%).

A Agricultura e pesca foi o setor com maior crescimento no Pessoal ao serviço (3,9%) e no VAB (14,2%).

A Construção manteve uma contração em todos os indicadores considerados (entre -2,6% no VAB e -6,7% no Volume de negócios).

A proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (micro empresas) no total das empresas foi na ordem de 96,2%, abrangendo 47,0% do pessoal ao serviço e representando 19,0% do volume de negócios.

A estrutura produtiva continuou a ser bastante determinada pela importância relativa das pequenas e médias empresas (até 249 pessoas ao serviço), representando 99,9% do número de empresas, 80,5% do pessoal ao serviço e 58,8% do volume de negócios.

No que se refere à utilização de TIC, manteve-se a tendência para a sua difusão generalizada. A proporção de empresas dispostas de computadores era de 98,8% (mais 0,6 p.p. do que no ano precedente), 96,5% das empresas dispostas de acesso à internet e, destas, 94,7% do total tinha acesso através de banda larga.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A taxa de cobertura das importações pelas exportações decresceu ligeiramente, após cinco anos de crescimento consecutivo, atingindo o valor de 81,6%, o que se traduziu num decréscimo de 1,4 p.p. face ao ano anterior.

As importações voltaram a crescer mais do que as exportações (3,4% contra 1,7%), resultando num défice de cerca de 10 mil milhões de euros.

O grau de abertura da economia portuguesa – medido pelo rácio entre o valor da soma das exportações e das importações de bens e o valor do PIB, a preços correntes – foi de 61,7%, crescendo pelo quinto ano consecutivo.

A União Europeia (UE28) continuou a ter o maior peso no destino (70,9%) e na origem (74,8%) das trocas comerciais.

Do conjunto da UE28, a Espanha destacou-se, com um peso de 23,5% nas exportações e de 32,6% nas importações. A Alemanha foi o segundo país com maior peso nos fluxos comerciais, constituindo o destino de 11,7% das mercadorias exportadas e a origem de 12,3% das importações. A França ocupou o terceiro lugar do *ranking*, com um peso de 11,7% nas exportações e de 7,1% nas importações.

No âmbito dos PALP, os fluxos comerciais com Angola apresentaram a maior quota, sendo já o quarto país cliente das exportações portuguesas (6,6% do total).

Do lado das exportações, há a assinalar a relativa estabilidade dos Bens intermédios e dos Produtos alimentares e agrícolas (em torno de 34,0% e 11,0%, respetivamente), e uma diminuição do peso dos Combustíveis e lubrificantes (de 10,1% em 2013 para 8% em 2014), enquanto o Material de transporte e Acessórios manteve uma inflexão na tendência que tinha sido de crescimento até 2011 (18,1% em 2011, contra 14,6% em 2014).

Nas importações, o aumento mais evidente encontrou-se no Material de transporte, enquanto os decréscimos se situaram nos Combustíveis e lubrificantes.



CONTAS NACIONAIS

○ PIB cresceu à taxa de 0,9%, invertendo as sucessivas quebras verificadas desde 2011.

A procura interna atingiu uma taxa positiva (2,2%), que contrasta com o valor de -2,0% registado em 2013, constituindo uma contribuição determinante para a variação do PIB na ordem de 2,3 p.p. (-2,0 p.p. em 2013), enquanto a procura externa líquida apresentou um contributo negativo, de -1,3 p.p., contrariamente ao que se vinha registando desde 2011.

No plano interno, as despesas das famílias residentes em bens e serviços cresceram em termos reais à taxa de 2,3%, em movimento inverso à contração verificada em 2013.

Todos os três grandes grupos de despesa apresentaram movimentos positivos. As despesas em Bens alimentares apresentaram um crescimento de 0,6%, mas os Bens duradouros apresentaram a maior taxa de crescimento (+14,6%).

As despesas em Bens correntes não alimentares e Serviços recuperaram pela primeira vez (+1,5%) após contrações sucessivas desde 2011.

As despesas das famílias em consumo contribuíram com 1,7 p.p. para a variação de 1,6% nas despesas de consumo final e a formação bruta de capital aumentou à taxa de 5,5% (+10,6 p.p. que em 2013), invertendo o movimento de quebra iniciado em 2011.

PREÇOS

○ Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de -0,3%, valor de sinal contrário ao verificado no ano anterior (0,3% em 2013).

As classes que registaram decréscimos de preços mais significativos entre 2013 e 2014 foram: Vestuário e calçado (-2,1%), Lazer, recreação e cultura (-1,5%), Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (-1,3%) e Transportes (-1,2%).

Registou-se um crescimento médio anual dos preços dos Serviços mais elevado do que o observado para os preços dos Bens.

A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de referência para comparações da inflação entre os países da União Europeia – situou-se em -0,2% (0,4% em 2013). Comparando com as evoluções correspondentes, tanto na UE28 como na área do Euro, a diferença voltou a ser negativa: -0,8 p.p. e -0,6 p.p., respetivamente.

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

○ Confirmou-se um aumento da necessidade líquida de financiamento das Administrações Públicas, que representou, na ótica de contabilidade nacional, 7,2% do PIB, correspondendo a um acréscimo de 2,4 p.p. face a 2013.

Em resultado destas evoluções nos impostos e nas contribuições sociais efetivas, a carga fiscal registou um aumento de 0,1 p.p., passando a representar 34,1% do PIB.

A dívida pública manteve a trajetória ascendente, iniciada em 2001, tendo passado para 130,2% do PIB, o que representou um agravamento de 0,8 p.p. relativamente a 2013.





DOMÍNIOS SENSÍVEIS DO QUADRO DE VIDA QUE APELAM À CONSCIÊNCIA E CIDADANIA



O ambiente é a alma das coisas. Cada coisa tem uma expressão própria, e essa expressão vem-lhe de fora

Fernando Pessoa

CRÓNICA DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA ANUNCIADA INE DÁ AS BOAS VINDAS A 2016

Eis chegado o momento em que o Plano de Atividades do INE e das Entidades com Delegação de Competências do INE dá a conhecer detalhadamente as operações estatísticas que vão ser realizadas, os momentos de disponibilização de informação previstos, o plano de publicações e respetivo calendário, a par de outras atividades e projetos que o INE prevê desenvolver no âmbito da sua Missão, Valores e Visão.

AS ENTIDADES COM DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO INE (EDC)

- Direção-Geral de Energia e Geologia do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia [DGEG|MAOTE]
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência [DGEEC|MEC]
- Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça [DGPJ|MJ]
- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos do Ministério da Agricultura e do Mar [DGRM|MAM]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social [GEP|MTSSS]

MANTÊM-SE AS EXIGÊNCIAS DECORRENTES DE COMPROMISSOS COMUNITÁRIOS E INTERNACIONAIS...

À semelhança do que se verificou no ano passado, o INE e as EDC mantêm o seu quadro de produção orientado para a satisfação das necessidades prioritárias de informação inerentes a políticas públicas nacionais, a políticas públicas e estratégias da UE ou a acordos com organizações nacionais e internacionais envolvidas na produção de dados para fins estatísticos ou administrativos.

...ÀS QUAIS SE JUNTOU RECENTEMENTE A AGENDA 2030 DAS NAÇÕES UNIDAS

Futuro, esse período de tempo no qual os nossos negócios prosperam, os nossos amigos são verdadeiros e a nossa felicidade está garantida

Bierce Ambrose



No número anterior da FI, ficou a conhecer como as autoridades estatísticas de todo o mundo receberam, em setembro de 2015, da parte das Nações Unidas, um mandato específico para a construção de um quadro de cerca de 200 indicadores, relacionados com as esferas social, económica e ambiental, para acompanhar e monitorizar o cumprimento da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.



QUALIDADE SEMPRE GARANTIDA

Portanto, a agenda do INE e das EDC encontra-se alinhada com agendas de outras autoridades internacionais, e o facto de tal corresponder a um quadro de compromissos mais exigente não interfere na qualidade do processo de produção e difusão das estatísticas oficiais.

Neste sentido, o Plano de Atividades para 2016 contempla um conjunto de ações que visam dar corpo a recomendações resultantes do *Peer Review* realizado em 2015.



TOME NOTA!

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS PARA 2016



No âmbito da Produção

- Inquérito teste de preparação dos Censos 2021
- Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2015/2016 (3.ª edição)
- Divulgação do Inquérito à Estrutura de Ganhos relativo a 2014 (GEP/MSESS)
- Divulgação do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016

REALIZAÇÃO DE:

NOVA EDIÇÃO DE:

- Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2015
- Projeto europeu Auditoria Urbana de Suporte à Política Regional e Urbana da Comissão Europeia
- Conta Satélite da Economia Social



COMPILAÇÃO DE:

- Matriz Simétrica de *Input-Output* (ano de referência: 2013)
- Informação de *Stocks* por Ativo e Ramo de Atividade

DESENVOLVIMENTO DE:

- Nova atividade estatística dos Sistemas de Mediação Pública (DGPJ/MJ)
- Apuramento dos indicadores de suporte aos Programas Operacionais (DGEEC/MEC)
- Disponibilização do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as regiões NUTS III (NUTS 2013)
- Participação no processo de modernização das estatísticas sociais no âmbito do *Integrated European Social Statistics*
- Preparação do Inquérito à Situação Financeiras das Famílias 2017 (3.ª edição), em articulação com o Banco de Portugal
- Análise da viabilidade de obtenção de estimativas regionais para os indicadores Europa 2020 sobre pobreza ou exclusão social
- Conclusão da recolha de informação relativa ao Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) 2015/2016.

No âmbito da difusão

DIVULGAÇÃO DE:

- Resultados finais das Contas Nacionais Anuais relativos a 2014 e das Contas Nacionais Anuais Provisórias, nove meses após o período de referência
- Resultados Definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015 e dos Provisórios 2016
- Resultados Definitivos do Inquérito Nacional de Saúde 2014 em publicações de natureza analítica
- Resultados Provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016
- Dados sobre os recursos e a atividade dos cuidados de saúde primários em 2015
- Índice de Preços na Produção Industrial por mercado (interno e externo)
- Nova série de Destaques estatísticos dedicada ao tema dos processos cíveis (DGPJ/MJ)
- Informação estatística *online* relativa a Energia e Recursos Geológicos (DGEG/MAOTE)
- Principais indicadores estatísticos de diferentes áreas da responsabilidade da DGEEC/MEC, *online*, de forma sistematizada e georreferenciada
- Implementação do projeto de desenvolvimento de novos subsistemas de processamento e divulgação estatística do Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça (DGPJ/MJ)
- Conclusão do processo de reformulação dos indicadores disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais relativos às áreas Educação e Formação e Ciência e Tecnologia, em articulação com a DGEEC/MEC.

(IN)OVAÇÕES EM WWW.INE.PT

SEMINÁRIOS PORTAS ABERTAS

NÃO PERCA ESTA SÉRIE DE OPORTUNIDADES!

Tal como o nome indica, as portas do INE, em Lisboa e no Porto, abrem-se entusiasticamente a todos os interessados que se inscrevem nas sessões gratuitas de curta duração, destinadas ao público em geral.

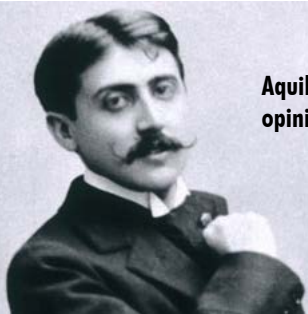
Basta que siga este endereço em [Eventos](#) para aceder à página que lhe apresenta o programa deste ciclo de seminários e que se inscreva, tendo presente as condições lá descritas. Depois, é aguardar a confirmação do INE e participar numa sessão, ou em todas elas, sobre...

Portal de Estatísticas Oficiais

...onde poderá ficar a conhecer melhor a maior base de dados de informação estatística oficial do país, a informação que pode encontrar e como identificá-la, da forma mais simples e rápida, e até como fazer alterações/adaptações a seu gosto e de acordo com as suas necessidades específicas. Portanto, vai conhecer conteúdos (informação e meta informação), funcionalidades e opções diversas que lhe facilitarão a consulta, a pesquisa, a navegação e a construção de quadros à medida.

Informação Estatística Europeia

...que lhe dará uma visão, o mais detalhada possível, do manancial de informação estatística europeia disponível no Portal do Eurostat e formas de a ele aceder, habilitando-o, ainda, a identificar facilmente os diversos produtos disponíveis, assim como a trabalhar com as suas bases de dados. Fundamental para quem necessita de informação estatística europeia para a realização de trabalhos académicos, para a definição de estratégias e projetos de dimensão supra nacional e para a tomada de decisão a nível público e privado.



**Aquilo que se aproxima, não é a comunhão das
opiniões mas a consanguinidade dos espíritos**

Marcel Proust

...cujo sítio na Internet lhe oferece ferramentas e recursos preciosos para aprender ou ensinar estatística de uma forma, ao mesmo tempo, séria e lúdica, portanto, um sítio com muito interesse para alunos e professores, especialmente dos ensinos básico e secundário (mas não só), cheio de conteúdos estatísticos e material pedagógico. Um sítio de ciência com humor!

Se é aluno e tem dificuldade em compreender a ciência estatística, certos conceitos, métodos e operações, ou então encontrar informação estatística para fazer os seus trabalhos escolares, não deixe de participar nesta Sessão.

E se é professor, mas nem sempre encontra material de apoio criativo para tornar a sua aula sobre/com estatísticas mais apelativa e aliciante, não deixe de participar nesta Sessão.

E por que não incluir, nos destinatários por excelência, os encarregados de educação? Certamente, encontrarão formas de apoiar os seus filhos, ensinando-os enquanto brincam com coisas sérias e partilham os jogos divertidos que lá se encontram...

Onde decorrem os “Seminários Portas Abertas”?

Lisboa (Sede) - Avenida António José de Almeida

Porto (Delegação) - Rua do Vilar, Edifício Scala, 235

Contactos: info@ine.pt / Tf 808 201 808



NOVA FORMA DE PESQUISA EM BASE DE DADOS

São já perto de oito mil os indicadores estatísticos disponíveis no Portal. Se, por um lado, este número representa um valor extraordinário para o utilizador – que assim vê satisfeitas as suas crescentes necessidades de informação estatística, numa sociedade em que esta se tornou um imperativo – por outro, ele pode significar uma dificuldade acrescida quando se trata de conhecer e identificar a informação que vai sendo disponibilizada num Portal tão dinâmico.

AGORA TAMBÉM A “NAVEGAÇÃO EM ÁRVORE”

Por isso, reveste-se de grande importância a nova funcionalidade, recentemente criada pelo INE, que vem acrescentar à “Navegação em Lista” a “Navegação em Árvore”, organizada em temas, subtemas e designações de difusão.








MAIS UM DOSSIÊ TEMÁTICO

MUNICÍPIOS

É agora mais fácil do que nunca obter uma “fotografia” instantânea para todos os municípios portugueses, graças a uma ficha comum, criada para cada um deles e disponível no Portal, que reúne alguns dos principais dados estatísticos de natureza económica, social e demográfica, e cuja representação em quadro, gráfico ou mapa oferece uma caracterização rápida do município e do seu posicionamento no seio da Região a que pertence.

OUTROS DOSSIÊS DISPONÍVEIS AQUI

- Território 
- Género 
- Indicadores Estruturais 
- Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 
- Índice de Bem-estar 



ENCONTRA NO ESPAÇO EM FOCO DO PORTAL

- Coeficiente de atualização
anual de renda – 2016



XXIII JORNADAS DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS (JOCLAD 2016)

Data: de 31 de março a 02 de abril de 2016

Local: Universidade de Évora - Colégio do Espírito Santo

Destinatários: docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesse na área da Classificação e Análise de Dados

Objetivos:

- Fomentar e desenvolver a investigação nesta área da Estatística;
- Estimular a produção científica nacional, nas vertentes teórica e aplicada;
- Desenvolver mecanismos de diálogo, colaboração, discussão e intercâmbio científicos entre estatísticos e empresas;
- Reforçar a afirmação e coesão da CLAD.

Call for Papers:

- Limite para envio dos trabalhos: 16 de fevereiro
- Notificação da decisão da Comissão Científica: 10 de março
- Inscrição a custo reduzido: 13 de março
- Limite de pagamento da inscrição para que a publicação no livro de resumos das comunicações aceites pela Comissão Científica esteja garantida: 15 de março

Os trabalhos apresentados podem ser submetidos para publicação no próximo livro CLAD, sendo sujeitos a avaliação por referee.

Mais informação

<http://www.joclad2016.uevora.pt/>

joclad2016@uevora.pt

OS DESAFIOS DO INE

O INE terá a seu cargo a Sessão Temática Desafios nas Estatísticas Oficiais V, organizada por Carlos Marcelo (INE)





PONTO DE ACESSO DA RIIBES NA UTAD

Quando, em novembro de 2011, desafiámos a responsável pelo Ponto de Acesso (PA) da RIIBES na UTAD, Margarida Carvalho, para uma entrevista, ficámos agradavelmente surpreendidos ao constatar que a nossa entrevistada se tinha dado ao trabalho de ser também... entrevistadora, desafiando assim, por sua vez, uma utilizadora assídua do PA, na altura a frequentar o 2º. ciclo de Mestrado em Finanças e Contabilidade, a dizer de sua justiça – “A metáfora do Alter-ego” – além de acrescentar o testemunho de dois docentes utilizadores do PA.

Passados cerca de quatro anos, achamos que era altura de voltar à UTAD para conhecer como tem evoluído o seu PA. Assim, o mesmo desafio para uma entrevista com a sua responsável foi lançado. E ela pegou no desafio e, por sua vez, lançou-o não a um, não a dois... mas a cinco entrevistados, três utilizadores do PA (dois docentes e investigadores e um aluno) e duas colaboradoras que, no dia-a-dia, dão tudo o que sabem e podem pelo PA. E essa entrega no PA, de que nos dão nota a Isabel e a Manuela, valeu a pena? Os utilizadores reconhecem o seu valor? O resultado é o que vai ler adiante. E o que nos quereria transmitir, afinal, Margarida Carvalho? Decerto, encontrará a resposta nas pessoas a quem ela preferiu dar a palavra. No fundo, são todos eles que dão sentido ao PA.

AS PERGUNTAS

- 1 - Na sua opinião, o que mais mudou no PA da UTAD nestes quatro anos de existência?
- 2 - Como lhe parece que tem evoluído a procura de informação estatística portuguesa e europeia no PA?
- 3 - Em 2011, quando se tratou de perspetivar ações futuras conducentes à dinamização dos serviços prestados, o PA destacou o propósito de “incentivar e consolidar a consulta das fontes de informação disponibilizadas pelo INE e a aposta no estabelecimento de uma relação de natureza mais informal com os seus utilizadores”. Na sua opinião, estes propósitos foram, de algum modo, concretizados? Em caso afirmativo, como se traduziram na prática?
- 4 - Que iniciativas realizadas pelo PA, ao longo destes últimos anos, lhe pareceram mais importantes para a consolidação do seu papel na UTAD e para a fidelização dos seus utilizadores?
- 5 - Pensando agora em termos de ações futuras, há algum plano/iniciativa que gostaria de ver realizado?



Temos o dever de criar um ambiente facilitador e proporcionar às pessoas as necessárias ferramentas e mecanismos de apoio aos seus esforços de autoaperfeiçoamento.

Nelson Mandela



CARLOS CASTRO
DOCENTE, INVESTIGADOR E UTILIZADOR DO PA

AS RESPOSTAS

1 - Creio que a resposta mais cabal será afirmar que mudou, sobretudo, a facilidade no acesso à informação. Quer em termos da melhoria dos recursos informáticos, quer em termos do pessoal técnico destacado para o serviço de atendimento e apoio no PA. Realmente, é agora, de todo, fácil conseguir a informação que se pretende.

2 - Eu desconheço em concreto a evolução da procura de informação, quer nacional, quer europeia. No meu caso particular, poderia dizer que sinto ainda algumas limitações no que toca à obtenção de determinado tipo de informação mais específica e desagregada, em termos geográficos e de variáveis, relevante para certos trabalhos de investigação.

3 - Em termos globais, creio que sim, em resultado, portanto, de uma maior facilidade no acesso às fontes de informação do INE, que se têm alargado, com repercussões no aumento do volume de informação disponível. Outro fator que me parece importante para a prossecução dos objetivos pretendidos diz respeito à manifesta disponibilidade dos colaboradores do PA, no que se prende com a prestação de serviços de apoio à identificação e pesquisa dessas fontes e, numa outra vertente, com a divulgação dos produtos que vão sendo disponibilizados pelo INE, colocando a comunidade académica a par de iniciativas e atualizações.

4 - Eu queria destacar, talvez, a formação. Penso que os cursos realizados tiveram um papel preponderante na fidelização e ampliação do PA.

5 - Julgo que subsistem ainda algumas lacunas de informação, sobretudo ao nível de algumas freguesias. Queria salientar que esta preocupação é fundamental. Estou a lembrar-me, em particular, do RGA 2009, em relação ao qual não consigo obter a totalidade da informação pretendida, enquanto para o RGA de 1999 até foi fácil consegui-la.



1 - A minha experiência com este PA abrange mais do que os quatro anos, ou seja, é anterior a 2011. Verifico que não só temos muito mais informação estatística disponível, como também mais apoio técnico especializado para a procura e recuperação dessa informação, o que é fundamental. Normalmente, quem está aqui para prestar apoio fornece os materiais mais adequados aos nossos objetivos, dando-nos uma resposta imediata ao que pretendemos.

HENRIQUE TRINDADE
DOCENTE, INVESTIGADOR E UTILIZADOR DO PA

2 - Para as aulas de carácter geral, eu tenho um particular interesse na informação estatística nacional e europeia. Para esta última, quando preciso de informação sobre outros países utilizo, muitas vezes, as estatísticas acessíveis no site da FAO. A nível nacional, sempre que necessito de informação sobre setores da agricultura, para efeitos de investigação ou outros projetos de trabalho, constato que nem sempre está disponível com desagregações mais finas, como é o caso de freguesia. Possivelmente, alguma existirá, mas não nos é fácil aceder prontamente aos dados.

3 - Na minha opinião, esses propósitos têm vindo a ser concretizados. Desde logo, no que concerne ao Portal do INE, que tem vindo a evoluir ao longo do tempo. Está agora muito mais acessível e fácil de manusear, porque tem várias opções de pesquisa, o que nos facilita o acesso a esses dados e, portanto, somos mais rapidamente conduzidos à informação que verdadeiramente nos interessa. Já no que respeita ao PA da UTAD, beneficiamos, quer do apoio técnico necessário, quer da formação que periodicamente se realiza, o que nos permite aceder aos dados pretendidos de forma mais autónoma.

4 - Eu penso que é a formação. Basicamente, a formação tem interesse tanto para os alunos como para nós, professores e investigadores, e naturalmente também para os técnicos que estão aqui dentro e nos facilitam e ajudam a obter os dados.

5 - O acesso a dados geograficamente mais desagregados, a nível de freguesia, assim como a possibilidade de comparar e cruzar alguma informação relevante na minha área, nomeadamente: idade do agricultor com certas tipologias de explorações, e comparar áreas territorialmente muito desagregadas.

ISABEL PIRES
ASSISTENTE OPERACIONAL
(AFETA AO PA AO NÍVEL DO
ATENDIMENTO)



1 - Penso que o que mudou mais no PA e de modo mais relevante foi, sem sombra para dúvidas, a facilidade no acesso à informação e o aumento da procura por parte dos utilizadores. Para tal, muito ajudou o facto de o Portal do INE estar cada vez mais acolhedor e, naturalmente, a forma como os técnicos estão atentos e disponíveis para ajudar os utilizadores. Tudo isso contribuiu para criar um ambiente mais agradável e cooperante.

2 - Ora bem, não tenho tido muita experiência na utilização das bases de dados europeias, porque a procura de informação europeia, na verdade, não a tem alimentado, é escassa. Já o mesmo não posso dizer em relação à informação estatística nacional, para a qual há uma demanda elevada e crescente e, quanto a essa, tenho conseguido os resultados que me proponho realizar.

3 - A minha experiência revela que se tem facilitado e divulgado muito o PA, quer por parte do INE, quer pela própria direção destes serviços. Também a formação específica, de que usufruímos periodicamente, permite-nos atualizar os nossos conhecimentos para melhor orientarmos os utilizadores, com quem procuramos cooperar de forma mais personalizada e direta, indo de encontro às suas necessidades mais específicas. Neste contexto, verifico que há uma maior procura da informação estatística existente no PA. Com efeito, os pedidos de ajuda que recebemos e que envolvem pesquisa e cruzamento de informação têm crescido consideravelmente. Também sinto que os utilizadores apreciam o nosso profissionalismo e a nossa forma de cooperar com eles. Apostamos em não criar barreiras e o modo como partilhamos a informação/formação constitui uma forma de também ajudar os utilizadores a serem autónomos nas pesquisas... mais seguros e autoconfiantes.

4 - Houve um aumento de ações ao nível da formação. E houve muita divulgação dos produtos e funcionalidades do PA. Também recebemos muitos pedidos de apoio, aos quais respondemos de imediato, utilizando, preferencialmente, o correio eletrónico. E sempre que possível, convidamos as pessoas a conhecer o PA, que é um ótimo cartão-de-visita.

5 - Apostaria em mais planos de formação, preferencialmente especializada, por perfil e por áreas. Estreitaria ainda mais a parceria com as Escolas da UTAD para chegar mais intensamente aos alunos.

MANUELA SILVA
ASSISTENTE TÉCNICA DE BAD (APOIA PESQUISAS
PERSONALIZADAS E PEDIDOS DE FORMAÇÃO
ESPECIALIZADA)



1 - Porventura, o aumento de informação estatística e de recursos disponíveis, a par de uma maior facilidade na concretização de pedidos específicos dos utilizadores.

2 - Tanto a informação europeia como a nacional têm assistido a uma procura bastante elevada. Contudo, ela incide mais na informação nacional. Na verdade, também ainda não me sinto completamente confortável para orientar as pesquisas a nível europeu, mas quando tal acontece costumo cruzar a informação disponível no PA com outra acessível noutras bases de dados. Mas a nível de Portugal, pesquisas nacionais, sim, tenho conseguido concretizar todas as solicitações recorrendo ao importante manancial de informação do PA.

3 - Sim, foram realizadas algumas formações para a Academia e, muita delas, de forma personalizada, o que contribuiu para um aumento do número de utilizadores do PA e da conseqüente procura de informação estatística. Também realizámos imensas pesquisas decorrentes de pedidos que nos chegaram através do correio eletrónico. Em termos de divulgação dos recursos do PA e de cooperação com os seus utilizadores, encaminhámos os Destaques, de acordo com perfis de procura, investimos em formações com o apoio do INE, realizámos *Workshops*, preparámos inúmeras visitas ao PA de escolas secundárias do concelho. Concluindo, considero que o PA tem tido um papel preponderante na vida da UTAD, e esse papel tem-se projetado para o espaço exterior apoiando também os atores locais.

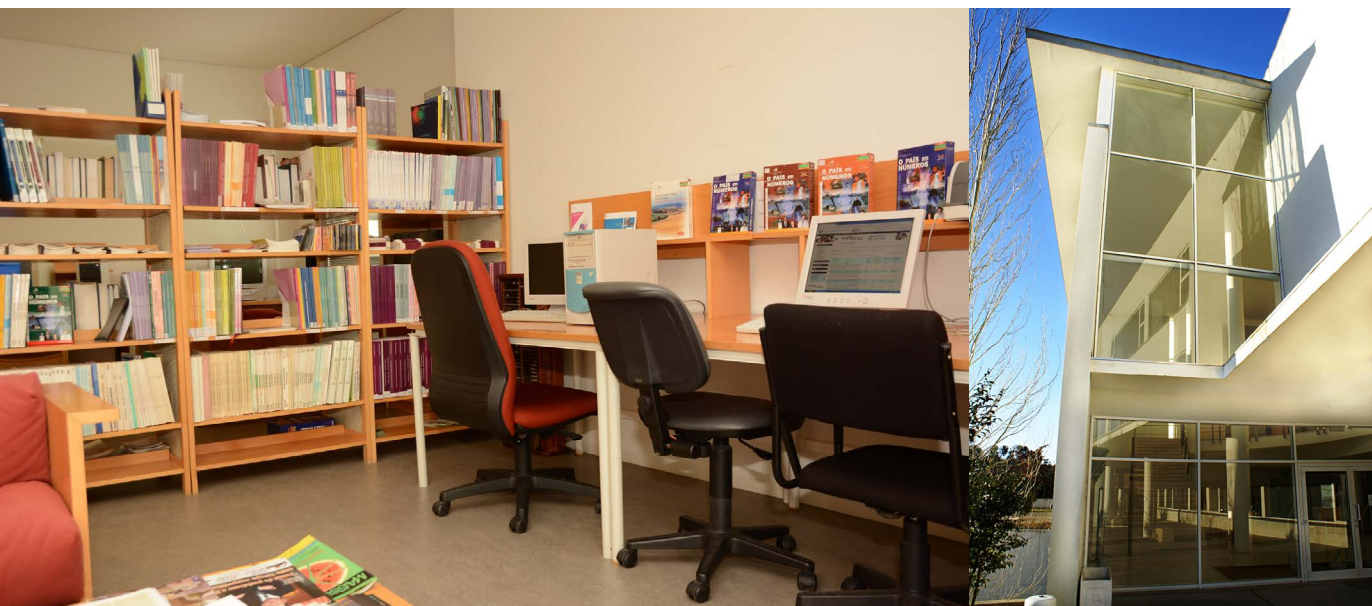
4 - Provavelmente, uma comunicação mais eficaz e uma aproximação mais efetiva entre quem procura a informação e quem a fornece. Ou seja, o PA tem estado mais disponível para ajudar o utilizador na concretização dos seus trabalhos. Tem sido muito reconfortante verificarmos que um telefonema ou email por parte dos utilizadores tem sempre resposta por parte do serviço. Procuramos manter uma relação de grande proximidade.

5 - Julgo que se deveriam organizar mais formações especializadas, distribuídas conforme perfis e segmentos de interesse, ou seja, umas só para investigadores (áreas diferenciadas), outras só para funcionários, outras ainda apenas destinadas a alunos com graus de especialização articuladas com os ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Portanto, desenvolver um plano de formação por perfil e por áreas de interesse. No entanto, temos já procurado desenvolver as ações desta forma. Porém, nem sempre com os objetivos realizados. Penso que seria muito mais rentável organizar tipos de ações mais específicas, sobretudo para os investigadores. Por fim, continuar a ensaiar outras formas de atrair mais os utilizadores ao Ponto de Acesso.



ALEXANDRE SÁ VIEIRA
ALUNO DE ENGENHARIA
MECÂNICA

- 1 - Sou um utilizador recente do PA do INE. Não tenho, portanto, conhecimento da evolução destes últimos quatro anos, mas julgo que as solicitações têm vindo a aumentar.
- 2 - A procura de informação estatística portuguesa e europeia tem vindo a aumentar, apesar de, na minha perspetiva, o público ser ainda restrito.
- 3 - Os propósitos mencionados aquando da perspetivação das ações futuras no PA têm, na minha opinião, sido concretizados. Com efeito, os Serviços de Documentação e Bibliotecas da UTAD dispõem de uma sala própria com um funcionário sempre disponível para auxiliar na pesquisa da informação. Além disso, é de louvar o alargamento do seu horário de funcionamento até às 20h.
- 4 - Tem havido, de facto, uma preocupação crescente por parte dos técnicos responsáveis pelo espaço no desenvolvimento de ações de formação para todos os interessados.
- 5 - Dar continuidade ao plano de formação, de acordo com os diferentes públicos-alvo, seria importante, bem como a disponibilização de uma sala de trabalho destinada a alunos durante o período de aulas, uma vez que o horário de funcionamento foi alargado.



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO 2014



Divulga os principais resultados estatísticos sobre a atividade de comércio em Portugal (secção G da CAE), tendo como fontes o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e os Inquéritos às Empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

Após uma análise contextual da atividade de comércio face ao setor empresarial global e da apresentação dos principais indicadores económicos nas diversas atividades de comércio em 2014, são divulgados os principais resultados do IECom, nomeadamente a distribuição do volume de negócios segundo o tipo de produtos comercializados.

São também apresentados resultados sobre os estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão relevante (UCDR) em 2014.

Os dados estatísticos deste inquérito foram estruturados de acordo com a natureza alimentar ou não alimentar dos estabelecimentos e tendo em consideração, fundamentalmente, duas ventilações: a região e os escalões de área de vendas.

Por fim, divulga-se um conjunto de quadros de resultados referentes às várias abordagens sobre Comércio.

ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL 2014

Resultados obtidos a partir do Inquérito Anual à Produção Industrial e complementados, sempre que necessário, com informação dos indicadores de conjuntura (Índices de Volume de Negócios e Índices de Preços na Produção Industrial), caracterizadores da produção industrial no que toca a quantidades produzidas e vendidas e ao valor das vendas por produtos, de acordo com metodologias e listas de produtos harmonizadas no âmbito da União Europeia, nos termos dos Regulamentos: CEE n.º 3924/91 e CE n.º 912/2004.

A “Análise de resultados” integra os “Principais dados” e a “Análise dos principais setores de atividade” nas divisões 10, 19, 29, 25 e 20, seguida de uma “Comparação internacional”.



ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE 2014

Oferece uma análise detalhada do setor do ambiente, privilegiando a divulgação da informação através de quadros com indicadores síntese, figuras e mapas, distribuídos pelos capítulos temáticos: População e atividades humanas; Ar e clima; Água; Solo, biodiversidade e paisagem; Resíduos; Energia e transportes e Economia e finanças do ambiente.

NOVIDADE

Pela primeira vez, o INE apresenta uma informação estatística sobre o uso de pesticidas na atividade agrícola, tendo por base inquéritos dirigidos às explorações agrícolas no período 2011-2013.



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA...

REGIÃO NORTE
REGIÃO CENTRO
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
REGIÃO ALENTEJO

REGIÃO ALGARVE
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

...2014

Publicações de referência na disponibilização de informação estatística à escala regional e municipal de apoio à leitura das trajetórias de desenvolvimento regional e ao estudo de problemáticas de base territorial.

As edições deste ano seguem a estrutura temática assente em 26 subcapítulos agrupados em quatro grandes domínios: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.

No início de cada subcapítulo, apresenta-se um quadro com um conjunto de indicadores de síntese que propiciam uma comparação mais rápida do posicionamento das diferentes unidades territoriais nos fenómenos retratados. Os quadros de informação são apresentados em formato bilingue (português e inglês) e disponibilizam as hiperligações para os indicadores da Base de dados do Portal com o nível de desagregação geográfica correspondente ao da informação editada.

ESTATÍSTICAS DA CULTURA 2014

Divulga as principais estatísticas sobre a oferta e procura de bens e serviços associados ao sector cultural e criativo. A informação mais recente reporta-se a 2014, com exceção da que respeita à atividade das empresas culturais e criativas, cujos últimos dados disponíveis são de 2013.

Estruturada em três partes, a publicação apresenta na primeira (capítulos 1 e 2) uma análise descritiva dos principais resultados das atividades culturais desenvolvidas em 2014 e um quadro resumo com informação de síntese, de modo a propiciar uma leitura mais imediata da evolução e do comportamento dos domínios e subdomínios do sector cultural e criativo.

Na segunda parte, divulga, sob a forma de quadros de dados, informação resultante das operações estatísticas relativas a temas transversais das atividades culturais e criativas e dos diferentes domínios culturais (capítulos 3 a 12): emprego, evolução dos preços no consumidor, sector empresarial, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, atividades artísticas e de espetáculos, radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas. A metainformação, para apoio à leitura e interpretação dos resultados, é disponibilizada na terceira parte.

Em relação à publicação anterior, destaca-se a divulgação da informação por região de acordo com a NUTS 2013 (nova versão da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos – Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014), que substituiu a NUTS 2002.



NOMENCLATURA COMBINADA 2016



Constitui a nomenclatura das mercadorias da União Europeia que preenche as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário), bem como da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9.º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

Esta nomenclatura assenta no “Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias” (SH), sendo subdividida quando absolutamente necessário e apenas para as estatísticas do comércio externo, a regulamentação agrícola e a pauta aduaneira. Aos elementos obrigatórios do SH, acrescem as Notas Complementares dos Capítulos (notas relativas às subdivisões NC das subposições SH), as taxas dos direitos aduaneiros e as unidades suplementares.

Com exceção dos direitos aduaneiros e das correspondentes indicações complementares, esta publicação, destinada a responsáveis pelo fornecimento da informação do comércio internacional, contém toda a nomenclatura combinada.

ARTIGOS DE ELEVADO INTERESSE CIENTÍFICO

Publicação científica de referência, com edição exclusiva em inglês, consagrada a artigos de elevado interesse científico, nas áreas de Probabilidade e de Estatística, e que visa contribuir para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.

INDEX

Forecasting Mortality Rate by Singular Spectrum Analysis

Rahim Mahmoudvand, Fatemeh Alehosseini and Paulo Canas Rodrigues

The Taylor Property in Bilinear Models

E. Gonçalves, C. M. Martins and N. Mendes-Lopes

Failure-Time with Delayed Onset

Man Yu Wong and D. R. Cox

Marginal Homogeneity Model for Ordered Categories with Open Ends in Square Contingency Tables

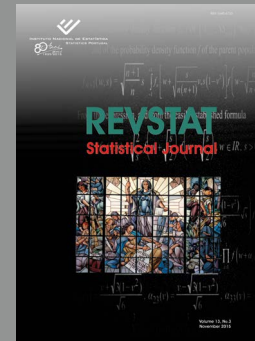
Serpil Aktas and Song Wu

Bayesian and Non-Bayesian Interval Estimators for the Poisson Mean

S. Nadarajah, M. Alizadeh and S. F. Bagheri

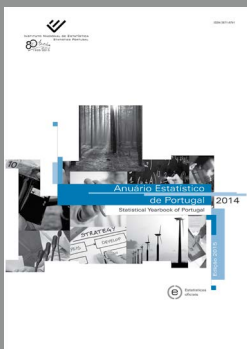
Generalized Least Squares and Weighted Least Squares Estimation Methods for Distributional Parameters

Yeliz Mert Kantar



REVSTAT
STATISTICAL JOURNAL
VOL. 13, N. 3,
NOVEMBER 2015

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL 2014



VER NO “EM FOCO”

Publicação de referência bilingue (português e inglês) que oferece uma visão ampla e transversal da realidade do país. Apresenta uma análise global dos fenómenos registados em 2014 em termos sociais, económicos e demográficos, mantendo a estrutura assente em 28 subcapítulos agrupados em quatro temas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.

A versão disponibilizada no Portal oferece, ainda, séries temporais mais alargadas.

**Mais informação sobre a Rede de Informação do
INE em Bibliotecas do Ensino Superior**

808 201 808

www.ine.pt/rede